

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.001](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.001)

CONTRIBUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jaqueline Maria Silva dos Santos

Mestranda pelo programa de Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - AL, jacksil2009@hotmail.com;

Flávia Accioly Canuto Wanderley

Doutora em Actividade Física e Saúde, pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto-PT, flavia.accioly@uncisal.edu.br;

Raiane Jordan da Silva Araújo

Mestra pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - AL, raianejsa@hotmail.com;

Thiago José Matos Rocha

Doutor pelo programa Inovação Terapêutica da Universidade Federal de Pernambuco-PE thy_rocha@hotmail.com.

RESUMO

Objetivo: Analisar através da literatura científica a contribuição da Inteligência Emocional para a formação acadêmica de Enfermagem sob a perspectiva do cuidado para a assistência de Enfermagem em futura atuação profissional. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, em que foram utilizados os descritores “Inteligência Emocional”, “Enfermagem” e “Ensino” sendo combinados com o uso do operador booleano *AND*, criando-se uma estratégia de busca para a pesquisa nas bases de dados, BDNF, MEDLINE/PUBMED, LILACS e nas bibliotecas virtuais BVS e SCIELO, que ocorreu em maio de 2022. Como critérios de inclusão: publicações realizadas no período de 2017 a 2021, com a abordagem da referida temática sobre a importância

da Inteligência Emocional durante a graduação em Enfermagem, escritos em português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão: duplicidade de estudos nas bases de dados, ausência de resposta quanto a pergunta de pesquisa: A Inteligência Emocional pode influenciar na formação do estudante de Enfermagem para futuras relações entre profissional e paciente durante a assistência de enfermagem? e indisponibilidade na íntegra. **Resultados:** A busca inicial encontrou 234 artigos, 62 selecionados para leitura na íntegra, 55 não respondiam à questão da pesquisa, e 7 incluídos para a revisão, os quais demonstram o quanto é importante a promoção da Inteligência Emocional durante a formação acadêmica de Enfermagem. **Considerações finais:** A relação entre Inteligência Emocional e formação acadêmica de estudantes de Enfermagem foi explicada como um fator de impacto no desenvolvimento da Educação Emocional o que acaba contribuindo para a qualidade da assistência desses futuros profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Inteligência Emocional.

INTRODUÇÃO

O conceito de inteligência emocional tem suscitado discussões entre pesquisadores de diferentes áreas. Dentre eles, destaca-se John D. Mayer e Peter Salovey por proporem a intersecção entre os conceitos de inteligência e emoção, definindo-a como a capacidade de monitorar os sentimentos e emoções próprias e dos outros (SALOVEY, MAYER, 1990).

Por outro lado, o desenvolvimento da inteligência emocional implica uma satisfação emocional, portanto, uma competência emocional. A satisfação emocional é o conhecimento que uma pessoa tem das emoções, enquanto a competência reflete o nível de realização desejado (padrão). Isso mostra que uma pessoa só tem inteligência emocional quando tem completada satisfação emocional e alto nível de competência. Essas habilidades são inatas, quase sempre representam uma prática, um verdadeiro processo de aprendizado (WEDDERHOFF, 2007).

Ainda segundo Wedderhoff (2007) falar sobre inteligência emocional e educação pode ser mais complicado do que parece. Em princípio, porque até os cientistas ainda têm muitas dúvidas sobre o assunto, por sua própria admissão, eles estão apenas rastejando por um mundo emocional complexo. No entanto, existem certezas e, embora possam não ser certas (como a ciência), um progresso significativo pode ser feito.

Contudo, as emoções vividas pelos humanos desempenham um papel fundamental na dinâmica de todos os fenômenos sociais, mais investigações são necessárias, em aspectos que afetam a saúde mental. Assim, é importante verificar se, no processo de ensino e aprendizagem, os estudantes de enfermagem, começam a adquirir habilidades para cuidar de humanos também no quesito psicológico (ESTRADA, ROSA. 2020).

Acredita-se que o acometimento de transtornos mentais se tornou bastante comum, e as doenças mentais que se refletem em todo o corpo tornou-se uma questão relevante tanto dentro como fora do ambiente acadêmico (CAETANO, ARAÚJO, MACHADO, 2019). Existe um número crescente nas universidades de pessoas apresentando fobias, bipolaridade, transtorno de pânico e depressão (CARLETO *et. al.*, 2018), tais transtornos podem desencadear

alterações mentais acadêmicas e pessoais no presente ou até mesmo no futuro caso não haja nenhuma de intervenção adequada (CAETANO, ARAÚJO, MACHADO, 2019).

Já no contexto do ambiente como fator motivador para o ensino, pode-se dizer que existem três princípios básicos alicerçados na educação mediados pela inteligência emocional e contribuem para bons resultados de aprendizagem: 1) A mentalidade de apoio é necessária no processo de aprendizagem; 2) As emoções positivas promovem a aprendizagem em *feedback* pedagógico positivo e; 3) As interações sociais dos sujeitos devem ser valorizadas (ALZINA, GONZÁLOS, NAVARRO, 2015).

Aponta-se que a ausência de educação emocional é muito evidente quando se analisa o contexto da sociedade moderna, evidenciado pelo crescimento descontrolado da violência no lar, na escola e na sociedade mostra haver um grande desequilíbrio no comportamento e ética. O papel da educação emocional é buscar o equilíbrio das disciplinas diante de tantas questões sociais como, por exemplo: estresse emocional, ansiedade, transtornos etc. (SANTOS, 2018).

Nesse contexto, o surgimento de dificuldades no processamento de emoções negativas interfere no bom andamento dos processos cognitivos, essenciais para uma aprendizagem de qualidade (RODRÍGUEZ, CEDEÑO, 2015). Scherer (2005) define a emoção como um processo de sincronização entre cinco componentes de um estado emocional: o componente cognitivo, responsável pelo processamento de informações avaliando eventos e objetos; o componente neurofisiológico, que se expressa por meio do desempenho e regulação física; e o componente motivacional, que consiste na representação de tendência da ação a ser desencadeada; componente de uma expressão motora, percebida na expressão.

Nessa perspectiva, as habilidades de Inteligência Emocional são determinantes do estilo de enfrentamento individual, pois estão associadas a um melhor desempenho acadêmico (SÁNCHEZ *et. al.*, 2016), com maior satisfação pessoal, bem-estar psicológico e social (NAGES *et. al.*, 2016) e melhor capacidade de os alunos para lidar com desafios emocionais, especialmente na saúde e principalmente na enfermagem (LEWIS, NEVILLE, ASHKANASI, 2017).

Logo o objetivo desta revisão é analisar através da literatura científica a contribuição da Inteligência Emocional para a formação acadêmica de Enfermagem sob perspectiva do cuidado para a assistência de enfermagem em futura atuação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrada da Literatura (RIL) com abordagem qualitativa. Essa categoria de pesquisa caracteriza-se pela síntese do conhecimento científico conforme o assunto estudado. A RIL deve ser entendida como o primeiro passo na construção de novos conhecimentos, pois permite a criação de novas teorias e a identificação de possíveis lacunas. Dessa forma, uma nova perspectiva se estabelece a partir do panorama do sujeito e da visão atualizada (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011). Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), ela é dividida em seis etapas: 1) identificação dos temas e elaboração das questões norteadoras; 2) busca na literatura; 3) classificação dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados 6) Síntese do conhecimento.

Após discussão entre os pesquisadores definiu-se o tema de pesquisa e questão norteadora através de uma variação da estratégia PICo, acrônimo que identifica o Problema ou População da pesquisa (P), Interesse (I) e Contexto (Co), sendo respectivamente: Estudantes de Enfermagem, Inteligência Emocional e Cuidados de enfermagem, que constituiu a seguinte questão norteadora: A Inteligência Emocional pode influenciar na formação do estudante de Enfermagem para futuras relações entre profissional e paciente durante a assistência de Enfermagem?

A busca de dados ocorreu nas bases, *MEDLINE/PUBMED* (*United States National Library of Medicine*), *LILACS* (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), *BDEFN* (*Banco de Dados Brasileiro de Enfermagem*) e nas bibliotecas *BVS* (*Biblioteca Virtual em Saúde*) e *SCIELO* (*Scientific Electronic Library Online*).

Os estudos foram localizados utilizando-se estratégia de busca avançada auxiliado pelo operador booleano "AND" combinando os Descritores em Ciências em Saúde (DeCS): "Inteligência Emocional" AND "Enfermagem" AND "Ensino". Foram incluídos estudos que

abordaram a relação da Inteligência Emocional na formação de estudantes de Enfermagem, disponíveis na íntegra publicados em português, espanhol ou inglês nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos que não respondem às questões de pesquisa, relatos de experiências e de casos, monografias, dissertações, teses, resumos em anais de eventos e capítulos de livro. Os artigos duplicados foram considerados apenas uma vez.

Portanto, os títulos e resumos dos artigos foram lidos na íntegra para seleção das publicações conforme os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, foi realizada uma análise abrangente dos estudos selecionados, sintetizando as informações como autores e ano, objetivos, método e principais achados. Este processo facilita o processo de organização e interpretação de dados.

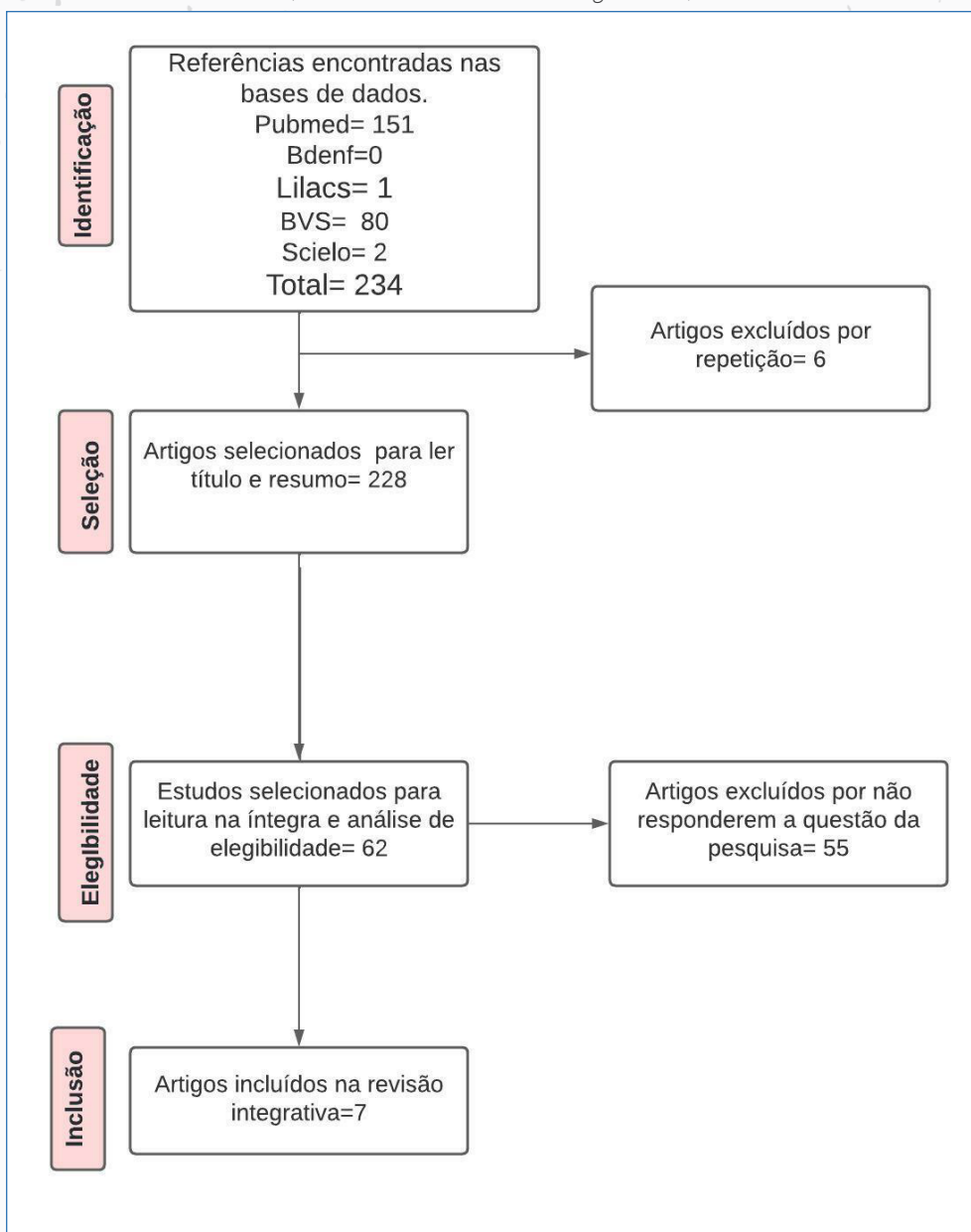
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados alcançou um total de 234 estudos, dos quais 7 foram selecionados para compor a amostra final da revisão após a realização do processo de seleção ilustrado na Figura 1.

Para a incorporação da evidência na área da saúde e da enfermagem todos os estudos selecionados para inclusão na pesquisa apresentaram métodos diferentes de análises tais como: estudos de revisão sistemática (1), revisão integrativa (1), estudo transversal (1), estudo observacional (1), estudo correlacional longitudinal (1) e estudo qualitativo (2).

Cleary (2018) realizou uma revisão abrangente sobre inteligência emocional e resiliência em estudantes de enfermagem. Outros autores também utilizaram métodos de pesquisa observacional ou longitudinal sobre a IE dos alunos. Podemos citar simulações clínicas sobre satisfação em cuidados paliativos e enfrentamento de um estudo observacional de estudantes de enfermagem (ALCONERO-CAMAREROA *et al.*, 2018), um estudo qualitativo de estudantes de enfermagem (GUARINONI, MOTTA, 2019; ABELSSON, WILLMAN, 2020) um estudo longitudinal de estudantes de Enfermagem (CHESHIRE *et al.* 2020;) e de revisão sistemática sobre o conceito da IE no ensino de enfermagem (DUGUÉ, SIROST, DOSSEVILLE, 2021).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários. Brasil, 2022. MEDLINE/PUBMED (*United States National Library of Medicine*); BDEFN (Banco de Dados Brasileiro de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), nas bibliotecas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*).



Fonte: Autores, 2022.

Observa-se que mesmo com a pequena variedade de estudos presentes nesta revisão, conforme a questão de pesquisa, existe uma preocupação relacionada as emoções durante a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem chegando o mais próximo possível da inteligência emocional. A inteligência emocional é um fator relevante durante uma assistência prestada, que acaba sendo um elo entre paciente e profissional de saúde, com isso os pacientes acabam tendo mais segurança, o que acaba sendo bastante vantajoso em todo o processo do cuidado, favorecendo a humanização e empatia.

Alguns estudos presentes nesta revisão, são desenhados para estabelecer uma relação entre duas ou mais variáveis. Como os valores dos estudantes de enfermagem, e a relação entre a IE sob as perspectivas de cuidados individualizados (HAJIBABAE *et. al.*, 2018).

A inteligência emocional tem várias definições, aliás, seus pressupostos aparecem em Gardner (1995), cuja pesquisa é retirada de um contexto unidimensional, mostrando que os seres humanos possuem inteligências múltiplas, com diferentes perfis. Röhr (1999) corrobora esses estudos, argumentando que as pessoas possuem várias dimensões e, para uma educação completa, a pedagogia empregada deve abranger todas essas dimensões. Ele acredita que existem cinco dimensões fundamentais: física (dimensões físicas e biológicas), sensorial (percepção dos sentidos), afetiva (estados emocionais), mental (a capacidade do reino racional, como criar) e espiritual (valores morais em que habitam).

Hoje, esse tema ainda carece de mais pesquisas, pois os números de estudos na trajetória presentes na construção desta revisão indicam que ainda são pequenos, diante dos critérios de busca elencados, observa-se que os temas discutem a relação entre aprendizagem emocional durante a formação acadêmica de enfermagem. No entanto, nesse sentido, também pode-se considerar que uma extensão do período de estudo pode levar à identificação de mais artigos nesta revisão.

A matriz de síntese desta revisão integrativa, exibida no quadro I, descreve aspectos predominantes na produção do conhecimento sobre a relação ou associação entre domínio das emoções (Inteligência Emocional) e a formação acadêmica de enfermagem.

Considerando que o assunto escolhido para a abordagem neste estudo é globalmente discutido, achou-se pertinente construir um quadro com os principais resultados dos estudos analisados, possibilitando afirmar que o processo de Inteligência Emocional é apontado como um instrumento que permite a aquisição da Educação Emocional sob uma perspectiva de melhor contribuição para assistência de enfermagem, que será desempenhada pelo futuro profissional de enfermagem, hoje estudante da graduação. (Quadro I).

Para Santos (2018, p. 39), “A educação emocional não é uma solução para todos os problemas existentes no ambiente escolar, mas pode servir como uma importante ferramenta didática para minimizar as barreiras sociais e educacionais”, principalmente no que se refere às medidas de combate, portanto, sua presença ou ausência é diretamente proporcional aos seus efeitos positivos e negativos na saúde, especialmente na saúde mental. As evidências apontadas estabelecem uma relação entre essa construção do aprendizado emocional e a saúde, principalmente em relação aos aspectos psicológicos.

Quadro I: Matriz de síntese dos artigos sobre Inteligência Emocional e estudantes de Enfermagem, 2017 a 2021.

Autor e ano	Objetivo	Método	Principais resultados
Dugué M., Sirost O. e Dosseville F. (2021)	Investigar o estado atual do conhecimento sobre inteligência emocional (IE) no ensino de enfermagem.	Revisão Sistemática	A síntese do conhecimento permitirá compreender melhor as relações humanas por parte das emoções como parte do cuidado de Enfermagem.
Hajibabae, F., <i>et. al.</i> (2018)	Determinar a relação entre empatia e inteligência emocional entre estudantes de enfermagem iranianos.	Estudo transversal, descritivo- correlacional	Enfermeiros com maior inteligência emocional tendem a ser melhores no estabelecimento de relacionamentos produtivos e gerenciam suas emoções de forma mais eficaz.
Camarero, A.R.A <i>et. al.</i> (2018)	Analisar a possível relação entre IE, estilos de enfrentamento e satisfação com a própria autoaprendizagem em estudantes de enfermagem.	Estudo descritivo, observacional e correlacional	A inteligência emocional e os estilos de <i>coping</i> são qualidades desejáveis nos alunos, o que é especialmente relevante na simulação aplicada aos cuidados paliativos.

Autor e ano	Objetivo	Método	Principais resultados
Cheshire, Strickland, Measured (2020)	Determinar se a IE medida de estudantes de enfermagem mudou durante um programa profissional de enfermagem.	Estudo correlacional longitudinal quantitativo	A IE impacta a qualidade do cuidado que os enfermeiros prestam aos pacientes como membros da equipe de saúde.
Cleary, M. et. al. (2018)	Sintetizar as evidências que exploraram a resiliência e a inteligência emocional em estudantes de graduação em enfermagem.	Revisão integrativa incorporando desenhos de pesquisa quantitativos e qualitativos	O desenvolvimento de habilidades, permite que os alunos de enfermagem estejam para a prática de enfermagem.
Guarironi M.G, Dignani L. e Motta P.C (2019)	Compreender os significados e vivências da relação de cuidado na formação básica de enfermagem.	Pesquisa qualitativa	A relação baseada no cuidado com a emoção proveniente dos alunos da graduação são associadas à capacidade dos enfermeiros de apreender a sensação de bem-estar em uma relação de cuidado significativa com os pacientes.
Abelsson A.e Willman A. (2020)	Descrever como estudantes universitários de enfermagem vivenciam os cuidados no fim da vida.	Pesquisa qualitativa com a abordagem baseada na fenomenologia	Os cuidados de fim de vida podem ser emocionalmente exaustivos, necessitando de apoio individual relacionado a IE em sua formação em enfermagem.

Fonte: autores, 2022.

Embora as abordagens sobre inteligência emocional seja uma tarefa relativamente nova nas instituições de ensino, elas não se destinam apenas a proporcionar o crescimento e o desenvolvimento de habilidades com a finalidade de gerenciar emoções, devendo ter parcerias com a família e com as organizações e o trabalho, visto que o homem é uma entidade continuamente construída que vivencia/sente emoções em todas as fases e ciclos de sua vida.

Tal como descreve Hajibabae et. al., (2018) de que os resultados do estudo apresentado sugerem uma correlação entre inteligência emocional e empatia em estudantes de enfermagem. De que Enfermeiros com maior inteligência emocional tendem a construir relacionamentos mais eficazes com os pacientes e suas famílias e, se os enfermeiros tiverem habilidades de empatia, gerenciarão suas emoções com mais eficácia. Além de transmitir conhecimento clínico e experiência, os programas de educação em enfermagem devem oferecer oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades de comunicação e emocionais.

Uma diminuição estatística no gerenciamento emocional foi observada no estudo de Cheshire, Strickland, Measured (2020) a capacidade de gerenciar emoções é essencial para cuidar de pacientes e familiares. Por exemplo, uma enfermeira cujo paciente faleceu deve administrar suas próprias emoções para entender que, embora seja normal sofrer pela família, cuidar dos sentimentos da família é uma prioridade. Os objetivos, o autoconhecimento e a consciência social da enfermeira dependem de sua capacidade de gerenciar emoções.

Ressalta-se que, na prática de enfermagem, o gerenciamento emocional é essencial, pois a assistência de enfermagem não se trata apenas do cuidado técnico, mas inclui também o cuidado relacional e humano-relacional. As emoções fazem parte da profissão de enfermagem (LEBLANC, CORNEL, MONTEIRO, 2015).

Na área da saúde, esses aspectos são os elementos presentes nas interações onde o cuidado humano é representado, pois, no contexto patológico, os sintomas verbais e expressivos do paciente são recebidos e rastreados pelos profissionais de saúde, principalmente os da classe de enfermagem, que estão na linha de frente do atendimento. A atuação deste especialista será, portanto, refletida na natureza da inteligência emocional que, nesta unidade curricular, é trabalhada desde cedo, à medida que os alunos são expostos a situações e problemas. Portanto, a capacidade de gerenciar as próprias emoções e interpretar as emoções dos outros é particularmente útil para os enfermeiros no desempenho de suas funções (CAMPOS, *et. al*, 2018).

Dugué, Sirost, Dosseville (2021) demonstra ser possível criar um programa de intervenção para estudantes de enfermagem que seja relevante para a sua futura profissão. Por exemplo, esta disciplina poderia ser estruturada em torno de cursos introdutórios para fornecer conhecimento de técnicas de regulação emocional. As aulas teóricas podem ser seguidas de exercícios baseados em situações específicas da prática de enfermagem. Por fim, uma avaliação pode permitir que você avalie se essas atitudes estão mudando lentamente em sua vida pessoal e profissional.

Portanto, tendo em vista que os jovens e os estudantes de enfermagem constituem o público participante desta pesquisa, é fundamental refletir sobre as possíveis contribuições que podem

ser feitas por meio da Inteligência Emocional colaborando para a Educação Emocional, além de questões problemáticas que podem ser prevenidos e minimizados.

Curiosamente, nos achados tiveram publicações de diferentes periódicos, porém o campo da psicologia e enfermagem acabou se destacando, refletindo a comunicação existente entre saúde e educação que, por meio da interdisciplinaridade, acaba promovendo mudanças no campo da psicologia e da enfermagem.

Os estudos de IE e estudantes de enfermagem vêm evoluindo na última década. Há consenso de que um alto nível de IE beneficia os estudantes. De fato, estudantes ou profissionais de saúde emocionalmente inteligentes são mais eficazes, gerenciam melhor o estresse e as emoções, têm melhor saúde e melhores relacionamentos com pacientes, familiares e amigos, família e equipe de cuidados em relação aos outros. No entanto, o treinamento baseado no desenvolvimento emocional é raro no ensino de enfermagem ou programas de educação em saúde geral, enquanto a emoção é parte integrante da profissão de cuidado (DUGUÉ, SIROST, DOSSEVILLE, 2021).

No entanto, observa-se no que está relacionado a saúde, que a compreensão humana vai além do reducionismo biológico porque existe uma complexa teia de fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais, econômicos e espirituais, que permite investigar a psicologia, onde as “emoções” aparecem com mais frequência, essa é uma característica do ser humano, como, por exemplo, a do profissional de enfermagem, que divide seu contato direto com o paciente durante toda a assistência (ESTRADA, ROSA. 2020).

Existe um modelo baseado na capacidade de perceber, compreender, gerir e regular as próprias emoções e as dos outros. Como tal, envolve um produto multidimensional com três processos: perceber, compreender e regular as emoções, além de julgar a percepção como a percepção consciente de um indivíduo de suas emoções e capacidade de expressar seus sentimentos. Compreensão refere-se à conexão de pensamentos e sentimentos. E finalmente, a regulação refere-se à capacidade de um indivíduo de canalizar e gerenciar com confiança emoções positivas e negativas (ESPINOZA-VENEZA *et. al.*, 2015).

A capacidade de avaliar e diferenciar as respostas emocionais de um paciente pode ser fundamental para estabelecer uma relação efetiva e significativa entre o profissional de enfermagem e o receptor do cuidado. (ESPINOZA-VENEZA *et. al.*,2015). Assim, a enfermagem é uma profissão que privilegia uma modalidade de cuidado que envolve relações emocionais profundas, expondo os profissionais a situações complexas que geram respostas emocionais variadas e com significados diversos (CAMPOS, *et. al.*,2018).

Existe uma proposta de ensino para a enfermagem denominada ensino clínico, onde os alunos são expostos a diferentes situações do processo saúde-doença. O ensino clínico ocorre em ambientes de saúde ou comunitários, desenvolvendo habilidades do perfil profissional adquiridas em contexto de trabalho, como o trabalho em equipe e a individualidade no trabalho. Essas provocações vão despertar diferentes sentimentos, sejam eles negativos ou positivos, e essa metodologia visa ampliar a capacidade de os alunos de avaliar e diferenciar as respostas emocionais de seus pacientes, facilitando o estabelecimento de relações produtivas e significativas entre o profissional de enfermagem e o indivíduo procurando cuidados (SILVA, PIRES, VILELA, 2011; ESPINOZA-VENEZA *et. al.*,2015).

O aluno é colocado em diferentes contextos clínicos, é levado a vivenciar a complexidade das interações e cuidados nas suas diversas vertentes. Embora essas experiências sejam necessárias e enriquecedoras, elas têm o potencial de serem emocionalmente explosivas, cujo impacto pode ser frustrante para os alunos por sua intensidade, e pela intervenção intencional dos professores para uma experiência de transformação positiva (DIOGO *et. al.*, 2016).

Para Silva, Pires e Vilela (2011), a preparação precoce dos estudantes de enfermagem para situações da realidade visa desenvolver habilidades emocionais, pois essas habilidades podem favorecer a liderança profissional, carreira, melhor trabalho em equipe interdisciplinar e maior satisfação no trabalho. Por outro lado, a deficiência pode levar ao esgotamento profissional, portanto, ao adoecimento do especialista. Nesse sentido, é importante respeitar o perfil emocional de cada aluno, principalmente nas primeiras aulas, ele pode ter dificuldade em administrar suas emoções.

A pesquisa de Diogo *et.al.* (2016) destaca que os estudantes, assim como os profissionais de enfermagem, devem aprender a administrar as próprias emoções e as dos pacientes. Os autores também elencam algumas regras profissionais no campo emocional, como: dar apoio e promover tranquilidade, tratar com gentileza, simpatia, usar o humor, amabilidade, paciência, conhecer os clientes e ajudar a resolver seus problemas.

Nesse sentido, quanto melhor os estudantes de enfermagem se compreenderem, melhor poderão se comunicar e desenvolver relações profissionais satisfatórias, além de aprender a gerenciar situações difíceis e evitar o *'burnout'*, devido à natureza do trabalho, como demissões, insatisfação profissional e situações ainda mais graves, como a síndrome de *Burnout* (BARREIRA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos investigados demonstram que existe uma relação entre Inteligência Emocional e formação acadêmica de estudantes de Enfermagem, esse assunto foi explicado como um fator de impacto no desenvolvimento da Educação Emocional que acaba contribuindo para a qualidade da assistência desses futuros profissionais. Os resultados apresentados corroboram o conhecimento de que a Educação Emocional envolve a construção da Inteligência Emocional no sentido de que se pode ensinar consciência e controle emocional. Fica claro que essa construção é favorecida em diferentes contextos para além dos espaços físicos das escolas e universidades, mas também integra o envolvimento familiar e os espaços de trabalho.

Pode-se concluir que a Inteligência Emocional é um fator correlativo nas relações paciente-profissional, à medida que se desenvolve entre os profissionais de saúde, muitos pacientes dizem sentir-se mais seguros e confiantes, beneficiando a todos no processo, um dos componentes mais importantes em sua busca a "empatia". Cabe mencionar que a geração de novos estudos com escopo metodológico qualitativo permitirá compreender de uma perspectiva diferente e mais profunda as lacunas existentes neste tema que não podem ser expressas em palavras e dados gerais,

relacionadas aos estudantes da graduação em enfermagem, inteligência emocional e cuidados de enfermagem.

Quanto às limitações do estudo, vale destacar a busca pela produção científica em cinco bases de dados, com produções científicas dos últimos cinco anos. Portanto, recomenda-se a realização de pesquisas em outras bases, e com outras estratégias de buscas, com vistas a aprofundar ainda mais sobre o tema. Além disso, recomenda-se pesquisas para compreender a inteligência emocional de estudantes de enfermagem e sua relação com variáveis sociodemográficas. Ainda assim, é interessante trabalhar no desenvolvimento de estratégias para promover a inteligência emocional entre estudantes do ensino médio técnico de enfermagem como também do ensino superior.

REFERÊNCIAS

ABELSON, A.; WILLMAN, A. Cuidando de pacientes em fim de vida na perspectiva de estudantes de graduação em enfermagem. **Fórum de Enfermagem**, v. 55, n. 3, pág. 433-438, jul. 2020. Acessado em 10 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Gkgd5Fn8krSZ9mH4LstDDyB/?lang=pt>.

ALCONERO-CAMARERO, AR *et al.* Emotional intelligence of nursing students, coping styles and learning satisfaction in clinically simulated palliative care settings: an observational study. **Nurse Education Today**, v. 61, p. 94-100, fev. 2018. Acessado em: 08 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691717302678?via%3Dihub>.

ALZINA, R. B.; GONZÁLES, J. C. P.; NAVARRO, E. G. **Inteligencia emocional en educación**. Madri: Síntesis, 2015.

BARREIRA, L.N. **Inteligência emocional: associação com job engagement em enfermeiros, no contexto da oncologia**. 2014. Dissertação (Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde. Lisboa.

BOTELHO, LLR; CUNHA, CC DE A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, pág. 121, 2 dez. 2011. Acessado em: 10 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>.

CAETANO, ARAÚJO e MACHADO. Ansiedade, estresse e depressão Associado ao índice de rendimento Acadêmico em estudantes de fisioterapia. **CAD. EDU SAÚDE E FIS.** 2019, v. 6, n. 12 (SUPL). Acessado em 07 de abril de 2022.

CAMPOS, *et. al.* **Inteligência emocional e a sua relevância na formação do futuro profissional de enfermagem.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47665>>. Acesso em: 07/05/2022.

CARLETO, CT *et al.* Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 17 abr. 2018. Acessado em 08 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/43888>.

CHESHIRE *et. al.* Inteligência Emocional Medida no Ensino Superior de Enfermagem: Um Estudo Longitudinal. **Perspectivas do Ensino de Enfermagem**, v. 41, n. 2, pág. 103-105, mar. 2020. Acessado em 03 de maio de 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30807503/>.

CLEARY, M. *et al.* Promoting emotional intelligence and resilience in undergraduate nursing students: an integrative review. **Nurse Education Today**, v. 68, p. 112-120, conjunto. 2018. Acessado em 14 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691718302107?via%3Dihub>.

DEL ROSAL SÁNCHEZ, *et. al.* La inteligencia emocional en estudiantes universitarios: diferencias entre el grado de maestro en educación primaria y los grados en ciencias. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology.**, [S. l.], v. 2, n.

1, p. 51-62, 2016. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEF/article/view/176>. Acesso em: 7 may. 2022.

DIOGO, *et. al.*, Supervisão de estudantes em ensino clínico: Correlação entre desenvolvimento de competências emocionais e função de suporte. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental** (Spe. 4), 115-122. 2016. Acessado em 07 de maio de 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312280682_Supervisao_de_estudantes_em_ensino_clinico_Correlacao_entre_desenvolvimento_de_competencias_emocionais_e_funcao_de_suporte.

DUGUÉ, M.; SIROST, O.; DOSSEVILLE, F. Literature review on emotional intelligence and nursing education. **Nurse Education in Practice** , v. 54, p. 103124, Acessado em: jul. 2021. Disponível em: <https://www.science-direct.com/science/article/abs/pii/S1471595321001608?via%3Dihub>.

ESPINOZA-VENEGAS. *et. al.*, Validação do construto e da confiabilidade de uma escala de inteligência emocional aplicada a estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Am. Enfermagem**. jan.-fev 2015;23(1):139-147. Acessado em 05 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Pgz4fLYHsJ4Mr6gF4dMYzkS/?lang=pt>.

ESTRADA, NT; ROSAS, M. DEL PS Inteligencia emocional de los estudiantes de pregrado de las licenciaturas de enfermería. **Revista Cuidarte** , v. 11, n. 3, 31 atrás. 2020. Acessado em 10 de abril. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/993#:~:text=Conclusiones%3A%20La%20IE%20de%20los,no%20C3%BAnicamente%20el%20desarrollo%20intelectual>.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GUARINONI, DIGNANI e MOTTA. Caring relationship: a qualitative research through the narratives of the students of the Bachelor of Science in Nursing degree. **Professioni infermieristiche**. 72, 2 (set. 2019). Acessado em 02 de maio de 2022. Disponível em: <https://pub-med.ncbi.nlm.nih.gov/31550429/>.

HAJIBABAE, *et. al.* "A relação entre empatia e inteligência emocional entre estudantes de enfermagem iranianos." **Revista Internacional de Educação Médica** vol. 9 239-243. 19 de setembro de 2018. Acessado em 05 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6387768/>.

LEBLANC, VR; MCCONNELL, MM; MONTEIRO, SD. Caos previsível: uma revisão dos efeitos das emoções na atenção, memória e tomada de decisão. **Avanços na Educação em Ciências da Saúde** , v. 20, n. 1, pág. 265-282, mar. 2015.

LEWIS, GM; NEVILLE, C.; ASHKANASY, NM. Emotional intelligence and affective events in nursing education: a narrative review. **Nurse Education Today** , v. 53, p. 34-40, jun. 2017. Acessado em: 12 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691717300709?via%3Dihub>.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RC DE CP; GALVÃO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de estudos na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem** , v. 17, n. 4, pág. 758-764, dez. 2008. Acessado em: 08 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>.

NAGES, *et. al.* (2016). **Inteligencia Emocional y Bienestar II: reflexiones, experiencias profesionales e investigaciones**: Ediciones Universidad San Jorge. Acessado em 06 de maio de 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=655308>.

RODRÍGUEZ e CEDEÑO, Eniuska Hernández. Comunicación afectiva y manejo de las emociones en la formación de profesionales de la salud. **Educación Médica Superior**. 2015; 29(4):872-879. Acesso em 01 de maio de 2022. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/ems/v29n4/ems20415.pdf>.

RÖHR, F. A. Multidimensionalidade na Formação do Educador. **Revista da Educação. ACE**. Brasília, Ano 28, n. 110, p.100-108, jan/mar 1999. Acessado em 03 de maio de 2022. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/124/134/370?inline=1>.

SALOVEY, P.; MAYER, JD emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, n. 3, pág. 185-211, mar. 1990. Acessado em 11 de abril de 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>.

SANTOS, B. F. Educação emocional: uma breve discussão. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 204, p. 37-50, 16 maio 2018. Acessado em 11 de abril de 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/40432>.

SCHERER, KR. **O que são emoções? E como podem ser medidos?** Informação em Ciências Sociais, v. 44, n. 4, pág. 695-729, dez. 2005.

SILVA, R., PIRES, R., E VILELA, C. Supervisão de estudantes de enfermagem em ensino clínico – revisão sistemática da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, III Série (3),113-122. 2011. Acessado em 06 de maio de 2022. Disponível em: <https://repository.globethics.net/handle/20.500.12424/2444711>.

WEDDERHOFF, E. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico?. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1299>. Acesso em: 12 abr. 2022.